

O FRUTO MADURO

Data: 09/06/70 – Ocasião: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

A paz ou desordem, calma ou ansiedade de um indivíduo, são o produto de seus próprios pensamentos e atos. Dependem da atitude e do comportamento das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Há muitos que se dedicam ao processo de meditação regular no nome e forma de Deus, que são capazes de aquietar as agitações do coração e abrir caminho para a realização interior.

Contudo, a meditação não deve ser vacilante ou oscilar de um ideal a outro. Ela não deve ser reduzida a uma mera fórmula mecânica livresca, um rígido programa de respirações alternadas pelas narinas, ou um mero fixar de olhos na ponta do nariz. Ela é uma rigorosa disciplina dos sentidos, o fluxo nervoso e também as asas da imaginação. É por isso que se diz que a meditação é o vale da paz que se estende do outro lado de uma enorme cordilheira, cujos picos são denominados os seis adversários: luxúria, ira, cobiça, apego, orgulho e inveja. Deve-se escalar as cordilheiras e alcançar a planície adiante. Deve-se rasgar o véu antes que a luz possa brilhar no caminho. Deve-se também remover a catarata dos olhos, para que a verdade possa ser contemplada. Ilusão é o nome desta névoa de ignorância, que atormenta a mente que busca mergulhar nas profundezas do Ser.

Libertem a Mente das Garras da Ilusão

Esta névoa é o confuso amontoado das três qualidades que perturbam a equanimidade essencial do Universo... o branco, o vermelho e o preto... o *satvico*, o *rajasico* e o *tamasico*... o imaculado, o ativo e o inerte; o imparcial, o passional e o preguiçoso. As cortinas de ilusão composta destes três elementos devem ser ambas colocadas de lado, separadas ou erguidas, de tal forma que a realidade seja revelada. O caminho da devoção (*bakthi yoga*) ergue as cortinas porque Deus, que as baixou, tem a compaixão de erguê-las para vocês! O caminho da ação correta (*karma yoga*) rasga a cortina, por meio de atividades que têm como alvo romper os seus fios. O caminho do conhecimento espiritual (*jnana yoga*) a põe à parte, pois atua como se a cortina de fato não existisse; ele a deixa de lado como uma mera fantasia da imaginação! Assim, ela desaparece provando que seus argumentos eram válidos!

Algumas pessoas negam a existência de Deus porque perderam a percepção de Sua presença, como resultado da miopia que as aflige; quando um habilidoso cirurgião de olhos remove o defeito, elas podem ver muito bem e por si mesmas, a onipresente evidência de Sua graça e majestade. O amálgama das três qualidades ou *gunas* já mencionadas, quando se espalha como um obstáculo à purificação da visão, torna o homem um desajeitado, percebendo uma coisa como sendo aparentemente outra, escondendo a verdade e dando a ela tonalidades horrorosas e falsas!

A mente é o instrumento interior que a ilusão utiliza para fraudar e confundir. Sob sua influência a mente salta de uma fantasia a outra sem nunca descansar em qualquer objetivo! Ela mantém a mente sempre atenta aos objetos externos e resiste ao caminho interior do intelecto, ao processo de auto-exame e à autodisciplina. Contudo, uma vez que o homem obtenha sucesso, por menor que seja, em soltar sua mente das garras da ilusão através da meditação, o caminho enfim, estará livre para a iluminação.

A meditação é a disciplina pela qual a mente é treinada para análises e sínteses interiores. O objetivo da meditação é o Uno, no qual todos os Eu's são sintetizados em suas formas mais simples. Este Uno é descrito na *Gita* como tendo oito atributos. São eles: consciente do passado, do presente, e do futuro, eterno em sua origem, estabelecedor de normas, menor que o microscópico, a base de todas as coisas, sem forma, refulgente e além da escuridão. Esta é uma tarefa que só pode ser bem sucedida através de incessante meditação.

O Domínio do Desejo é a Primeira Lição do Ioga

Novamente, a meditação e o controle dos sentidos devem andar sempre juntos. Os sentidos bloqueiam o caminho das portas do céu. Não se deve dar rédeas a nenhum dos sentidos. Existem, no presente momento, alguns propagandistas de ioga que debilitam de tal forma seus alunos, que chegam a pregar a total liberdade dos sentidos através da prática da meditação. Eles temem perder sua clientela e seus ganhos, caso insistam em métodos difíceis! O Ioga é definido, como o domínio dos caprichos da mente. Como pode o Ioga ser praticado quando a mente é deixada à vontade para pregar seus truques e peças? A mente conduz o homem a desejos desenfreados, e o faz lançar-se em busca de prazeres do mundo exterior.

A lição número um do loga é o domínio do desejo. A vontade deve ser empregada como um instrumento para boas ações e a ação deve ser subserviente à necessidade de se obter sabedoria, sabedoria esta que, num abrir e fechar de olhos, pode conferir o despertar da realidade. Uma mãe não pode andar pela casa fazendo seus afazeres diários, lavando, cozinhando, enquanto sua criança estiver chorando no berço; ela precisa antes de tudo, fazê-la dormir, para depois atender a seus trabalhos mais importantes. Da mesma forma, vocês têm que pôr a mente fora de ação antes de pensar em viajar pelos domínios além da dualidade.

O Caminho Real Para o Sucesso Espiritual

Conservem o nome do Senhor sempre radiante, na língua e na mente. Isto manterá as travessuras da mente sob controle. Quando a lamparina está queimando, a escuridão não se atreve a perturbá-los. A *Gita* diz que quando a palavra *Om* é pronunciada no momento da morte no último suspiro, a pessoa realiza a Divindade. Porém, vocês só serão capazes disto se estiverem vivenciando o *Om* durante seus anos de vida. A mera exclamação do *mantra Om* no momento da partida não salvará ninguém; o *Om* final deve ser o florescimento da trepadeira da vida, que em Deus enlaçou toda sua existência. Isto é mencionado na *Gita* como o caminho real para o sucesso espiritual. Também é o mistério real - um ensinamento que só pode ser comunicado após longos exercícios de preparação, de mestre a discípulo, e em uma atmosfera séria e sincera. Ele não é cantado em verso. É ensinado em prosa. Foi Vyasa que o lançou na forma de verso.

A *Gita* ensina o processo de meditação em uma pequena e bem articulada fórmula: “*Conservem-Me em suas mentes e lutem!*” (Verso em Sânscrito). A dica: lutar a batalha da vida, tendo consciência de Deus como o condutor da carruagem. Esta não foi uma prescrição dirigida somente a Arjuna e sim uma prescrição a toda humanidade. “*Fixem suas mentes em Mim e lutem! Eu serei a vontade por trás da vossa vontade; os olhos por trás dos vossos olhos; o cérebro dentro do vosso cérebro; o fôlego do vosso fôlego. A batalha é Minha, o poder é Meu, a prova e o triunfo são Meus; os frutos da vitória, Meus; a humilhação da derrota, Minha; Vocês são Eu e Eu sou vocês*”. Este é o objetivo da meditação: identidade, negação da diferença.

Aquele Que é Todo Compaixão Sabe o Que é Melhor Para Vocês

Sempre Comigo na memória! Não façam distinção entre tarefas. Isto são cânticos devocionais, aquilo é alimentação, aquela outra é adoração a Deus; todos os atos são adoração a Deus, porque o alimento é dado por Ele, comido por Ele, por amor a Ele, para produzir força para o Seu trabalho. Cada momento é valioso, pois Ele o dá, Ele o usa, Ele o preenche, Ele o emprega, Ele o completa. Quando Ele se tornar a própria respiração de vocês, estará cumprida a suprema tarefa de unir-se a Deus. Vocês têm o poder. O Eu Superior não pode ser vencido pela fraqueza. Enquanto a fonte deste poder não estiver em vocês, sendo todo o seu ser, vocês serão fracos e inadequados para a suprema aventura.

A lembrança só poderá estar fundamentada quando vocês estiveram livres dos grilhões da malevolência e da inveja. Sem nenhum traço de orgulho ou inveja, malícia ou ódio, egoísmo ou preconceito – este é o modo para se manter limpo o coração, para que Deus faça morada nele. Vocês são afligidos pelo sofrimento porque pensam ser merecedores de prazeres que ainda não adquiriram, porém Aquele que é o imparcial distribuidor de alegrias e dores, dá a vocês aquilo que precisam e não aquilo que desejam. Talvez vocês precisem de uma certa dose de tragédia, para colocá-los no caminho da restauração. Aquele que é todo compaixão, o Eterno Deus conhecedor de tudo, sabe o que é melhor.

Recebam de bom grado as tragédias e avancem no caminho, com a armadura da memória Divina. Assim como todos os rios correm para o mar, deixem que todas as suas fantasias sigam em direção a Deus. O drama é d'Ele; o papel é uma dádiva d'Ele; o roteiro é escrito por Ele; Ele é quem escolhe o figurino e o cenário, os gestos e a entonação, a entrada e a saída. Vocês devem representar bem seus papéis e receber a aprovação d'Ele quando as cortinas se fecharem. Através da eficiência e do entusiasmo de vocês, ganhem o direito de representar papéis cada vez mais elevados; esta é a razão de ser e o sentido da vida.

A Forma de Pronunciar o Pranava Om

Não se tornem muito apegados ao mundo, nem se envolvam demais em seus emaranhados. Mantenham sempre as suas emoções sob controle. As ondas agitam somente as camadas superficiais do mar. Lá no fundo ele é sereno. Da mesma forma, quando vocês se aprofundarem em si mesmos,

estarão livres das agitações das ondas. Hoje em dia a maioria das coisas não têm nenhum valor perene, portanto, devem ser colocadas de lado. Apeguem-se apenas à coisas substanciais. Usem o discernimento para fazer distinção entre trastes e tesouros.

A recitação do *Om* e a contemplação da sílaba mística (o *pranava Om*), ajudarão a serenar as agitadas ondas. O *Om* é a síntese de todos os ensinamentos védicos sobre o Ser Supremo e de todos os sistemas de adoração à Divindade; esta simples sílaba, *Om*, é Deus! O *Om* é a junção de três sons, **A** se originando na região do umbigo, **U** fluindo através da garganta e da língua, e o **M** finalizando-o com os lábios cerrados. Ele deve ser entoado de forma crescente, o mais lentamente possível, e depois ir diminuindo lentamente, até que depois dele haja um eco, o eco do silêncio reverberando na cavidade do coração. Não o dividam em duas etapas, sob o argumento de não poderem manter a respiração por muito tempo. Perseverem até serem capazes de sentir a comoção da trajetória ascendente, a curva descendente e o silêncio que depois se segue. Isto representa o andar, o sonhar e o dormir, e o quarto estágio está além dos outros três. Também pode ser representado por uma flor, que é a individualidade de uma pessoa, se transformando num fruto, enchendo-se com o doce sumo derivado de sua própria essência interior e, por último, o desprendimento final da árvore.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 10 - Discurso 13 - 12/1970